

GESTÃO ESCOLAR E A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

SCHOOL MANAGEMENT AND INTERNATIONALIZATION IN THE HIGH SCHOOL CURRICULUM

GESTIÓN ESCOLAR E INTERNACIONALIZACIÓN EN EL CURRÍCULO DE SECUNDARIA

Fabiane Köhler¹
Marília Costa Morosini²

RESUMO: Os sistemas educacionais necessitam de constante atualização para poder oferecer ao aluno conhecimentos e possibilidades do desenvolvimento de suas competências e habilidades, as quais precisam estar em consonância com os necessários conhecimentos para um mundo cada vez mais globalizado, que devem considerar não somente a preparação para o trabalho mas a formação para uma cidadania integral. É nesse contexto que a aplicação dos conceitos sobre a internacionalização da educação no ensino médio e o desenvolvimento de disciplinas com capacidade de integrar saberes além de uma região geográfica se tornam fundamentais para o crescimento social. Este artigo tem como objetivo apresentar ponderações sobre os desafios da gestão escolar diante das transformações culturais de um mundo globalizado e interconectado, com especial importância sobre a implementação dos paradigmas da internacionalização para o currículo do ensino médio. Foram realizados três momentos de reflexões com educadores que atuam no ensino médio de uma escola da rede privada, com utilização preponderante da metodologia da Pesquisa Participante, em que foram debatidos marcos regulatórios da educação no Brasil, conceitos da internacionalização e sugestões de soluções e ações práticas voltadas à gestão escolar. A coleta de dados foi complementada com a realização de entrevistas para um aprofundamento qualitativo das respostas. Os resultados subsidiaram as conclusões do presente artigo, as quais buscam compreender a melhor forma de gestão de processos de ensino e aprendizagem, com sugestões de ações administrativas e estratégias de gestão para uma formação continuada eficiente e voltada à implementação de disciplinas e atividades de acordo com os parâmetros nacionais para a internacionalização da educação básica no Brasil.

1366

Palavras-chave: Ensino Médio. Formação Continuada. Internacionalização do Currículo. Gestão Escolar. Internacionalização em Casa.

¹Mestre em Educação e Graduada em Pedagogia (pela FAPA) com Licenciatura Plena em Orientação Educacional e em Supervisão Escolar. Pós-graduada em Gestão Curricular Marista (pela PUCRS). Mestre em Educação (pela PUC/RS). Atualmente é diretora do Colégio Marista São Pedro. Lattes <http://lattes.cnpq.br/8321329453778875> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0955-0692>.

²Professora titular da PUC/RS. Licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais, mestrado em Sociologia Educacional e doutorado em Educação (pela UFRGS) e pós-doutorado (pela LILLAS/Universidade do Texas). Bolsista produtividade 1A do CNPq. Coordenadora do CEES -Centro de Estudos em Educação Superior (pela PUCRS); da RIES (Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior). Professora titular da PUC/RS. <http://lattes.cnpq.br/8614883884181446> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>.

ABSTRACT: Educational systems need constant updating to be able to offer students knowledge and possibilities for developing their skills and abilities, which need to be in line with the necessary knowledge for an increasingly globalized world, which must consider not only preparation for work but training for integral citizenship. It is in this context that the application of concepts about the internationalization of education in secondary education and the development of subjects with the capacity to integrate knowledge beyond a geographic region become fundamental for social growth. This article aims to present considerations on the challenges of school management in the face of cultural transformations in a globalized and interconnected world, with special importance on the implementation of internationalization paradigms for the high school curriculum. Three moments of reflection were held with educators who work in secondary education at a private school, with a preponderant use of the Participant Research methodology, where regulatory frameworks for education in Brazil, concepts of Internationalization and suggestions for solutions and practical actions aimed at to school management. Data collection was complemented by interviews to provide a qualitative in-depth analysis of the responses. The results supported the conclusions of this article, which seek to understand the best way to manage teaching and learning processes, with suggestions for administrative actions and management strategies for efficient continuing education focused on the implementation of disciplines and activities in accordance with the national parameters for the Internationalization of Basic Education in Brazil.

Keywords: High School. Continuing Training. Internationalization of the Curriculum. School Management. Internationalization at Home.

RESUMEN: Los sistemas educativos necesitan una actualización constante para poder ofrecer a los estudiantes conocimientos y posibilidades de desarrollo de sus capacidades y capacidades, las cuales deben estar acordes con los conocimientos necesarios para un mundo cada vez más globalizado, que debe considerar no sólo la preparación para el trabajo sino la formación para la ciudadanía integral. Es en este contexto que la aplicación de conceptos sobre la internacionalización de la educación en la educación secundaria y el desarrollo de sujetos con capacidad de integrar conocimientos más allá de una región geográfica se vuelven fundamentales para el crecimiento social. Este artículo tiene como objetivo presentar consideraciones sobre los desafíos de la gestión escolar frente a las transformaciones culturales en un mundo globalizado e interconectado, con especial importancia sobre la implementación de paradigmas de internacionalización para el currículo de la escuela secundaria. Se realizaron tres momentos de reflexión con educadores que actúan en educación secundaria en una escuela privada, con uso preponderante de la metodología de Investigación Participante, donde se discutieron los marcos regulatorios de la educación en Brasil, conceptos de Internacionalización y sugerencias de soluciones y acciones prácticas dirigidas a la escuela. La recopilación de datos se complementó con entrevistas para proporcionar una mirada cualitativa en profundidad a las respuestas. Los resultados respaldaron las conclusiones de este artículo, que busca comprender la mejor manera de gestionar los procesos de enseñanza y aprendizaje, con sugerencias de acciones administrativas y estrategias de gestión para una educación continua eficiente enfocada en la implementación de disciplinas y actividades de acuerdo con los parámetros nacionales para la Internacionalización de la Educación Básica en Brasil.

Palabras clave: Escuela Secundaria. Formación Continua. Internacionalización del Currículo. Gestión escolar. Internacionalización en casa.

I INTRODUÇÃO

Estamos diante de um novo modelo de organização econômica e social, marcado por uma reestruturação da família, das tecnologias, do mercado de trabalho e das relações econômicas, com reflexos diretos na necessidade de se pensar em uma atualização do sistema educacional. Este artigo busca realizar uma reflexão sobre os paradigmas trazidos pela internacionalização da educação e suas aplicações para um currículo escolar do ensino médio, com um olhar holístico para os mais diversos campos de saberes, os quais são necessários para que uma gestão educacional possa elaborar estratégias e ações para qualificar a comunidade escolar.

Ressalta-se a necessária e especial compreensão acerca destas atualizações do conhecimento exigidas pela contemporaneidade, as quais devem integrar um currículo escolar que possibilite pensar em todas as dimensões de um ser humano (com equidade, inclusão e respeito à diversidade), preparando este aluno para o exercício de uma cidadania global e para a qualificação ao mercado de trabalho, em concordância com o disposto no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996).

1368

A pesquisa que embasa o presente artigo utilizou como referência vinte e dois textos de teses e dissertações selecionados da plataforma Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da metodologia do Estado do Conhecimento, os quais resultaram na criação de cinco categorias (Gestão Escolar, Convivência Coletiva Escolar, Formação de Professores, Diversidade Cultural e Internacionalização do Ensino), que permitiram a organização das bases de pesquisas de produções científicas (Morosini, 2014).

Foram também analisados os aspectos das transformações globais que impactaram a educação, em especial os relacionados com as transformações da sociedade e os reflexos das mudanças interculturais (Clemente; Morosini, 2021) e de uma cooperação acadêmica internacional, com a inserção de amplas formas de aprendizados – Internationalization of the Curriculum (IoC) (Leask, 2015) e Internationalization at Home (IaH) (Beelen; Jones, 2015 *apud* Morosini, 2019) – como necessárias para que haja o constante aprimoramento de um currículo escolar.

Para compreender melhor essas questões, ouviu-se um grupo de profissionais de uma escola da rede privada de educação, que são atuantes no ensino médio e estão diretamente envolvidos no desenvolvimento de projetos educacionais.

Esses educadores foram convidados a participar de três encontros presenciais em que foram debatidos alguns marcos regulatórios da educação no Brasil, conceitos da internacionalização da educação e sugestões de soluções e ações práticas para a gestão, respondendo, ao final de cada encontro, questões com o objetivo de obter respostas qualitativas e com a finalidade de compreender o entendimento destes acerca dos conceitos e da importância de se desenvolver um ensino com base nos parâmetros da internacionalização.

Utilizou-se a metodologia da Pesquisa Participante (Gil, 2002), em que cada profissional, de maneira bastante livre, pôde deixar suas opiniões acerca do tema. Os resultados obtidos revelam a importância de se desenvolver os conceitos acerca da internacionalização da educação, não somente em relação a intercâmbios culturais linguísticos, mas também em diversas outras áreas do conhecimento. Após a análise e a tabulação das respostas, buscou-se desenvolver soluções e aplicações práticas para que uma gestão escolar possa implementar os conceitos de um currículo internacionalizado junto aos alunos do ensino médio, buscando a formação de um cidadão universal, que compreenda a importância das questões coletivas e seja interessado em apreender e respeitar os conceitos das diversas culturas do nosso mundo.

2 Pesquisa e análise dos dados

A pesquisa realizada teve como objetivo obter subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam agregar a compreensão pela sociedade educativa sobre os aspectos da importância da proposta dos Parâmetros Nacionais de Internacionalização da Educação Básica³, conforme texto aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura em dezembro de 2022 (Brasil, 2022).

³ A proposta para os Parâmetros Nacionais de Internacionalização da Educação Básica, aprovada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2022, propõe quatro eixos estruturantes:

a) Educação para a cidadania global: busca formar cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem e que são capazes de se comportar de forma ética e responsável em escala global;
b) Internacionalização para todos: propõe que a internacionalização seja oferecida para todos, independentemente de gênero, raça, classe social ou origem geográfica, devendo ser vista como um processo amplo e abrangente, não exclusivo de uma determinada classe social;

O local de análise que foi objeto deste estudo foi uma escola da rede privada que integra uma rede particular de ensino confessional, que, desde sua fundação (1817), tem como missão colaborar para a construção de um mundo mais humano por meio da formação de cidadãos éticos, com vista aos valores cristãos e à excelência acadêmica, desenvolvendo aprendizagens e relacionamentos saudáveis para a formação de pessoas comprometidas com um mundo melhor. Por esses motivos, os dados foram analisados qualitativamente, pois coletam informações que não medem apenas um tema, mas conseguem descrevê-lo usando impressões, opiniões e pontos de vista distintos (Demo, 2005).

O método de pesquisa selecionado foi o da Pesquisa Participante, em que o pesquisador atua junto com os entrevistados para a realização da entrevista, sendo que não há uma ação específica destinada a resolver o problema, utilizando-se um diálogo prévio antes da aplicação de eventual questionário. Conforme doutrina Antônio Carlos Gil (2002, p. 56): “a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos”.

Acrescenta-se que os critérios para os convites aos entrevistados⁴ estão relacionados com os cargos que ocupam e o conhecimento que detêm do projeto pedagógico atualmente proposto pela rede de ensino, assim como suas respectivas formações acadêmicas e o tempo de trabalho na instituição de ensino. Estes resultados auxiliaram a compreensão das visões dos entrevistados acerca da importância da existência de um currículo escolar que tenha uma preocupação com questões relacionadas com a internacionalização do ensino.

Seguindo a ideia proposta por esta metodologia, foram realizadas três reuniões presenciais durante o ano de 2023, sendo os sujeitos da pesquisa integrantes do setor administrativo (orientação educacional e coordenação pedagógica) e professores que ministram aulas para o ensino médio do colégio privado objeto da pesquisa, totalizando quatorze entrevistados, os quais desenvolvem suas atividades nas áreas do conhecimento de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Naturais, buscando-se, desta forma,

c) Interculturalidade: este eixo enfatiza a importância do respeito à diversidade cultural e do diálogo como forma de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valoriza e promove a diversidade cultural e linguística existente no país, bem como o conhecimento e o diálogo intercultural;

d) Plurilinguismo: ressalta a importância do conhecimento de mais de um idioma para se ter sucesso em um mundo globalizado. O objetivo é desenvolver a competência comunicativa, bem como a compreensão das diferentes culturas expressas por meio dessas distintas línguas.

⁴ No total dos 14 entrevistados, tem-se a seguinte composição quanto ao nível educacional: 01 com nível superior incompleto; 02 com nível superior completo; 05 com pós-graduação; 04 com mestrado e 02 com doutorado.

contemplar todas as áreas do conhecimento definidas pelo artigo 35-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), para o ensino médio, tendo os critérios de proposição dos temas obedecidos à perspectiva do estudo de políticas de internacionalização e sua implementação (Morosini, 2019).

O Brasil é formalista em sua essência e tem marcadamente uma orientação de seguimento a políticas, sejam elas nacionais e na educação básica, assim como também as oriundas das esferas estaduais e/ou municipais, de acordo com legislações próprias. Partiu-se da revisão de marcos regulatórios sobre internacionalização, algumas vezes indiretas; após, discutiu-se os principais conceitos de internacionalização e a sua prática, assim como reflexões para a implantação.

Diante destas análises, foram construídos encontros com o desenvolvimento dos seguintes temas:

a) **Primeiro encontro – Marcos regulatórios – 27/06/2023:** foram estudados os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os quatro eixos da proposta para os Parâmetros Nacionais de Internacionalização da Educação Básica, aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2022);

b) **Segundo encontro – Conceitos da internacionalização – 30/08/2023:** foi realizada uma palestra interativa sobre os conceitos relacionados aos paradigmas da internacionalização da educação básica propostos pela rede mantenedora do estabelecimento de ensino objeto do estudo;

c) **Terceiro encontro – Pensando em soluções – 13/09/2023:** foi realizada uma revisão dos parâmetros da internacionalização do ensino e criação de grupos para debates e sugestões de ideias, buscando uma reflexão e propostas específicas para a implementação dos conceitos de internacionalização de acordo com a respectiva área do conhecimento de cada participante (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e da Área Administrativa Pedagógica.

Ao final de cada reunião, os participantes responderam a perguntas que compõem o roteiro da entrevista semiestruturada, conforme os objetivos discriminados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Objetivos e questões orientadoras na entrevista

PRIMEIRO ENCONTRO – MARCOS REGULATÓRIOS	
Objetivos	Questões orientadoras
A) Identificar o entrevistado (medição nominal para alimentar gráficos comparativos com outros níveis de medição).	Formação; Tempo de trabalho na instituição; Área do conhecimento/Atuação; Componente curricular.
B) Compreender o alcance do conhecimento pela comunidade sobre os conceitos da internacionalização do ensino.	1. Em sua opinião, o que é ser um cidadão global? 2. O que você compreendeu sobre o conceito de “internacionalização do ensino”? 3. Quais são os tipos de internacionalização do ensino que você conhece? 4. Qual é a importância de um currículo escolar desenvolver conteúdos que envolvam o conhecimento da cultura de outras regiões ou países? Por quê?
SEGUNDO ENCONTRO – CONCEITOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO	
Objetivos	Questões orientadoras
C) Identificar fatores positivos da internacionalização do ensino.	5. Quais são os principais fatores positivos para que seja desenvolvido um currículo escolar com base na diversidade cultural para o ensino médio? 6. Quais são os principais fatores positivos para que seja atualizado o currículo escolar do ensino médio, buscando um maior conhecimento sobre as mudanças nas relações globais?
D) Identificar fatores desafiadores para implementar a internacionalização do ensino no currículo do ensino médio.	7. Quais são as principais barreiras que impedem que a educação escolar busque a implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos e contextos internacionais?
TERCEIRO ENCONTRO – PENSANDO EM SOLUÇÕES	
Objetivos	Questões orientadoras
E) Aperfeiçoar a gestão de processos com novas ações.	8. Dentro da sua área de atuação, você tem algum projeto e/ou sugestão para que a escola implemente os parâmetros da internacionalização do ensino? 9. Você tem alguma sugestão para que a escola possa buscar um sistema de ensino mais voltado ao conhecimento das relações multiculturais internacionais?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As respostas fornecidas nas entrevistas aplicadas revelaram um compromisso dos profissionais com a promoção de uma cidadania global que transcende as fronteiras geográficas e culturais.

Há uma ênfase na importância da empatia, do respeito à diversidade e do reconhecimento das multiculturalidades como elementos essenciais para a formação desta cidadania, ressaltando que os entrevistados já detinham um bom conhecimento sobre as normativas da BNCC e sobre o tema da internacionalização, mas desconheciam, em sua maioria, a diversificação dos conceitos teóricos voltados ao desenvolvimento de um currículo para o ensino médio, em especial quanto à mobilidade, à aprendizagem colaborativa internacional online (COIL) e à pesquisa, ao currículo internacional, à educação *on-line* e o ensino à distância, às atividades culturais e eventos internacionais, à mobilidade de professores e funcionários, aos programas de língua estrangeira, aos programas de bolsas de estudo internacionais e às redes e associações acadêmicas e de projetos de desenvolvimento internacional.

Essa era uma situação esperada, uma vez que o tema da internacionalização da educação tem um alcance maior nos níveis acadêmicos e não em aplicações para o ensino médio (área de atuação dos profissionais entrevistados), tendo sido essa dificuldade de compreensão o principal objetivo a ser alcançado pelas questões aplicadas pela entrevista.

Para a maioria dos entrevistados (questões de 01 a 04), ser um cidadão global é estar integrado e ter um conhecimento, ao menos superficial, dos diversos ambientes sociais em que se está inserido, além dos políticos e econômicos, transcendendo as fronteiras geográficas culturais, com um forte foco na valorização da diversidade e no respeito pelas diferentes culturas. Aliás, como bem dito por uma das pessoas entrevistadas, o “séc. XX inaugurou a abordagem da diferença”, em que a dinâmica das comunicações sociais permite e exige que pensemos de forma descentralizada, construindo uma concepção mais ampla de compartilhamento do lugar em que vivemos, possibilitando ao estudante uma formação mais consciente das suas responsabilidades sociais.

Há um reconhecimento das diferentes formas de se implementar a internacionalização, as quais incluem a mobilidade acadêmica, a colaboração em pesquisas, os programas de imersão em línguas estrangeiras e os programas de dupla titulação. Também houve identificação da importância de implementar conteúdos que envolvam o conhecimento de diferentes culturas de outras regiões ou países no currículo escolar, sendo essa ação destacada como uma maneira de promover a consciência da diversidade e superar as marcas deixadas pelo colonialismo, sendo importante na formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

Ainda dentro desta reflexão, muitas foram as respostas que trouxeram a necessidade de se atualizar os marcos regulatórios, os quais necessitam ter inseridos os conceitos relacionados com os parâmetros da internacionalização do ensino, pois a proposta de uma entidade educadora precisa estar alinhada às bases legais, fornecendo orientações claras para as instituições de ensino.

Ressalta-se que essas bases estabelecem as competências que os professores precisam possuir na implementação de diretrizes educacionais, as quais incluem habilidades de comunicação em diferentes idiomas, conhecimento e valorização da diversidade cultural, trabalho em equipe e colaboração em projetos internacionais, além de outras importantes para o desenvolvimento de um estudante global.

Nas questões de nº 05 a 07, muitas respostas trouxeram a reflexão quanto à necessidade de o sistema educacional trabalhar mais próximo da realidade e de forma atualizada sobre questões contemporâneas, permitindo uma maior compreensão pelo estudante das suas realidades, reforçando valores sociais e possibilitando a capacitação de cidadãos engajados com questões da atualidade que demandam ações de respeito e empatia. Conforme respondido por um dos entrevistados, um currículo escolar com base na diversidade cultural:

[...] promove a aproximação entre as culturas; instiga discussões mais profundas sobre a dimensão humana em outros espaços; diminui preconceitos e alivia as tensões entre os povos, pois muitos dos conflitos existentes decorrem justamente da falta de empatia pela cultura do outro.

Em especial, a questão nº 7 teve um elevado índice de respostas que trouxeram a falta de flexibilização do currículo escolar como uma das principais barreiras para que a criatividade de um professor fosse desenvolvida. Nas palavras de um dos entrevistados, a “falta de motivação/disponibilidade dos professores/educadores decorre das muitas cargas horárias e conteúdos demasiados, os quais impedem, muitas vezes, que haja uma disponibilidade maior para se pensar em outras ações educacionais”.

Nesse contexto, houve uma reiterada crítica à excessiva carga de conteúdos, muitas vezes descontextualizados da atual realidade dos jovens, resultando que estes não reconheçam a importância do processo educacional, fazendo com que apenas trilhem o caminho proposto sem pensar em como isso poderá acrescer conhecimentos para seu futuro como um cidadão global.

Quanto às barreiras do idioma que podem interferir em encontros virtuais ou presenciais, estas inicialmente poderiam ser superadas com o fortalecimento de intercâmbios de conhecimentos culturais junto a outros países que falam a língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe) pois, os circuitos acadêmicos, há muito, têm privilegiado o sistema europeu ou da América do Norte.

Ressalta-se que a internacionalização do ensino básico não se resume apenas ao ensino do inglês ou de outras línguas estrangeiras. Essa é uma proposta mais ampla que envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e acadêmicas para preparar os alunos para serem cidadãos globais conscientes e responsáveis (Amorim, 2012).

A implementação da internacionalização da educação básica deve ser tratada como uma ação integral que envolve a formação de professores, desenvolvimento curricular e material didático adequado, bem como a promoção de parcerias internacionais para troca de experiências e aprendizado (Thiesen, 2017).

Nas questões 08 e 09, não se exigiu, por certo, que as sugestões pensadas pelos entrevistados confrontassem conceitos legais acerca da carga horária predefinida, projetos políticos-pedagógicos próprios de cada rede de ensino; estrutura e exigências dos marcos regulatórios do currículo escolar (a exemplo da LDB) ou até mesmo eventuais custos econômicos e operacionais com a implementação de uma ideia (materiais, pessoal de apoio, horas-atividade, horas extras, dentre outros). Mesmo assim, as respostas demonstraram muita coerência com a realidade e a possibilidade de uma instituição de ensino privada.

Contudo, é necessário reconhecer que, para uma escola e/ou alunos sem muitos recursos econômicos (da rede pública ou privada), algumas sugestões apresentadas poderiam se tornar inviáveis, a exemplo da realização de intercâmbios entre países próximos (Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai), que exigem menores investimentos, contudo, ainda assim, estes valores podem não ser passíveis de serem alcançados.

A proposta de uma entidade educadora, quando alinhada aos marcos regulatórios e aos conceitos da internacionalização para a educação básica, resulta em orientações claras à comunidade escolar quanto às propostas educacionais a serem implementadas, bem como outras habilidades importantes que serão consideradas para o desenvolvimento de um estudante global. Somam-se a isso os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva

definidos pela BNCC, os quais determinam que o currículo da educação básica deve ser organizado em sua operacionalização em quatro áreas do conhecimento: área de Linguagem, de Matemática, de Ciências da Natureza, de Ciências Humanas, sendo cada área constituída de componentes curriculares.

A implementação da internacionalização da educação básica é um processo complexo que requer atenção e cuidado para atingir as metas estabelecidas pelos parâmetros nacionais, sendo que a formação de estudantes globais precisa se tornar um dos principais objetivos das instituições de ensino (Thiesen, 2017). Para que esse processo seja o mais efetivo possível, os estudantes precisam ser capazes de compreender as diferentes culturas, valores e tradições, implicando na formação de uma identidade global, formando-se uma base sólida de conhecimentos, a qual busca uma compreensão ampla e profunda do mundo contemporâneo. Também necessita ser incluído o desenvolvimento de habilidades como comunicação em língua estrangeira, trabalho em equipe e capacidade de trabalhar com pessoas de culturas diferentes, assim como empatia e respeito ao próximo. Além disso, os alunos precisam ter acesso a informações atualizadas e precisas sobre questões globais, como mudança climática, direitos humanos e economia global (Libâneo, 2014).

Essa formação não pode ser vista como um processo isolado, mas algo que envolve um esforço coletivo de toda a comunidade educacional, devendo os professores estarem preparados para atuar como facilitadores, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades pessoais, ajudando-os a compreender a importância da cooperação internacional e da solidariedade dos povos (Moreira, 2002). Ressalta-se, ainda, que houve muitas observações quanto à falta de oportunidades do corpo docente em realizar propostas fora das normatizadas pela legislação e/ou pela instituição de ensino. Isso decorre diante da notória sobrecarga de atividades já normatizadas, deixando pouco ou nenhum espaço para novas atividades, em especial as relacionadas às atualizações dos contextos globais.

É dentro desse conflito que um gestor educacional precisará atuar junto com sua equipe, identificando quais ações e materiais poderão ser trabalhados em conjunto com as proposições legais e institucionais, por meio de uma análise específica para a aplicação dos conceitos da internacionalização do ensino, sendo este um conhecimento cada vez mais necessário além daqueles relacionados às suas funções de administração, tais como aspectos

de liderança, comunicação eficiente, capacitações em finanças e conhecimentos pedagógicos e educacionais diversos.

3 Desafios da gestão para a implementação da internacionalização no currículo do ensino médio

A implementação de um currículo que permita um maior conhecimento dos fatos nacionais, regionais e internacionais nas escolas é uma meta importante para preparar os alunos para o mundo globalizado em que vivemos, sendo importante esta perspectiva ser desenvolvida por meio de uma rede de ensino, a qual também precisa considerar a compreensão dos campos de saberes interdisciplinares e complementares, podendo haver diversas teorias atuando de forma interdependente e colaborativa (Mentges, 2022).

Marcelino e Lauxen (2021) ressaltam que muitos sistemas educacionais têm currículos tradicionais e padronizados que resistem a mudanças significativas. Também a introdução de conteúdos internacionais pode ser vista como disruptiva e encontrar resistência de professores, pais e até mesmo de alguns gestores escolares.

A gestão escolar tem que estar atenta à necessária compreensão do conhecimento que a sociedade educacional que está inserida tem quanto ao tema da internacionalização da educação, criando ações que possibilitem uma participação em ações diretas de uma gestão, buscando implementar propostas concretas.

Para Mascioli (2019), a gestão escolar, ao dar especial atenção ao desenvolvimento de espaços educativos que podem ser otimizados, ampliará as propostas de formação docente que priorizem planejar as ações de ensino, resultando em aprendizagens efetivas dos estudantes, criando e gerindo ambientes com condições de avaliar o conhecimento apreendido. Outros autores também ressaltam a necessidade de que o mundo acadêmico esteja interligado, permitindo a atualização de saberes, pois a escola deixou de ser apenas um espaço somente para a formação teórica, assumindo um papel que cada vez mais exige conhecimentos políticos e críticos (Saviani, 2012).

A sociedade é muito diversa em termos culturais e sociais, e, naturalmente, as instituições de ensino recebem essa pluralidade, devendo, assim, promover uma educação que respeite essa diversidade cultural. Para autores como Martins (2019) e Nascimento (2021), a diversidade cultural pode ser compreendida por meio de ações práticas do dia a dia, proporcionando ao aluno aprendizagens além dos conteúdos didáticos, mas também para

uma formação voltada à cidadania. Por certo, o processo educacional é sempre muito dinâmico, no qual os resultados encontrados com as entrevistas realizadas evidenciaram a necessidade de novas reflexões. A seguir, apresentamos o mapa mental elaborado para análise e estudo dos conceitos que permeiam a internacionalização e os desafios que encontraremos na gestão escolar (Figura 1).

Figura 1 – Mapa mental conceitual



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Não existem modelos prontos a serem seguidos, logo, precisamos conceber as diferenças culturais como uma perspectiva a ser trabalhada. Nessa lógica, um dos grandes desafios trazidos pela inserção de um currículo capaz de compreender as diferentes especificidades locais é uma das principais discussões sobre o desenvolvimento das competências e o conhecimento do corpo discente, capacitando-o para essa discussão, que tem como finalidade a construção de uma cidadania com conhecimento global (Morosini; Ustárroz, 2016).

Quanto à formação de professores, faz-se necessário investir em formações contínuas e de qualidade, qualificando o corpo docente cada vez mais em momentos formativos sobre os processos da internacionalização do ensino com foco nas tecnologias digitais, nas experiências de trabalho, sugestões e práticas pedagógicas, e incentivar a formação de redes de aprendizagem docentes interinstitucionais e internacionais. Autores como Bianchini

(2020) e Leal (2019) ressaltam que esta formação precisa ter pautas de estudo nas práticas propostas para o desenvolvimento das tecnologias digitais e uma formação continuada sobre a importância das sequências didáticas bem planejadas, destacando com clareza as competências e habilidades propostas pela BNCC e previstas nos currículos das instituições.

Aqui, cabe uma especial atenção para as ações da gestão educacional, as quais devem estar voltadas ao reconhecimento da importância da promoção do conhecimento dos conceitos da internacionalização do ensino médio para toda a comunidade escolar, sempre buscando desenvolver junto com a sua equipe docente treinamentos capazes de os qualificar e fazer com que compreendam a importância do papel do educador neste processo, capacitando-os para serem educadores globalmente competentes (Felicetti *et al.*, 2023).

As decisões sobre o que é incluído ou não no currículo muitas vezes refletem o tempo histórico e as ideologias educacionais, sendo que questões sensíveis ou controversas podem ser evitadas por razões políticas, o que limita a exposição dos alunos a perspectivas momentâneas. Portanto, uma gestão educacional necessita estar constantemente buscando conhecer meios de refletir sobre os acontecimentos históricos e as práticas educacionais mais modernas. Isso ficou perceptível nas respostas da pesquisa realizada, em que os participantes evidenciaram a necessidade de se refletir continuamente acerca desses conceitos.

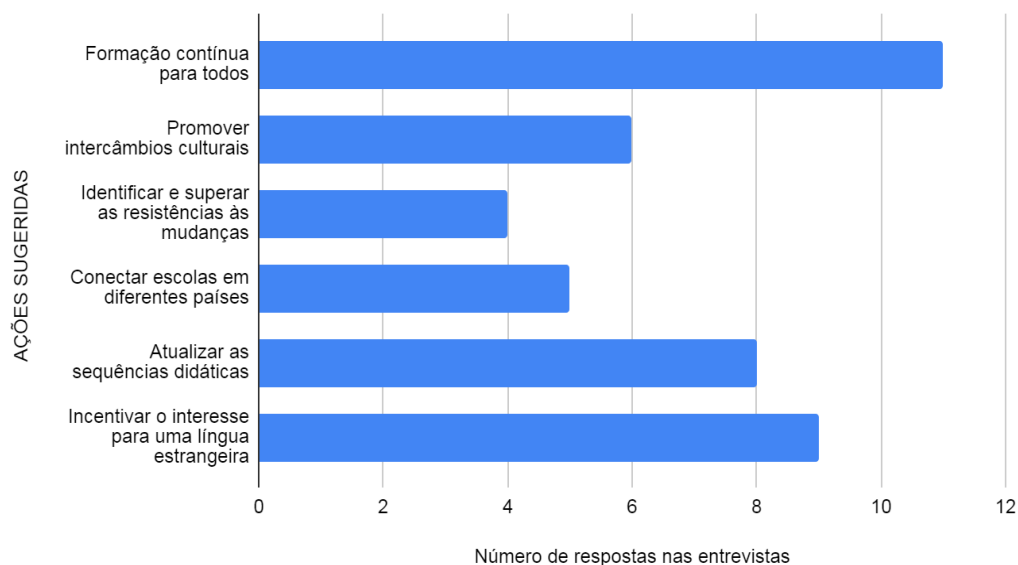
Nesta linha, Morosini (2019) nos ensina que a internacionalização do currículo (IoC) inclui os desafios da internacionalização transfronteiriça (de mobilidade) e a internacionalização em casa (IaH), restando, assim, como papel fundamental desse processo, a conexão de saberes. Os parâmetros que podem subsidiar estas reflexões sobre a implementação do processo de internacionalização da educação básica estão definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2022), trazendo, também, os seguintes desafios para um gestor de educação:

- a) Conhecer e aplicar os conceitos de internacionalização na educação básica, especialmente para o desenvolvimento dos estudantes para o exercício da cidadania global e sua qualificação para o trabalho;
- b) Potencializar o contexto escolar como espaço de acolhimento às iniciativas de internacionalização;
- c) Orientar a gestão do processo de internacionalização, analisando as necessidades de infraestrutura, recursos e financiamentos necessários, para planejar estratégias e ações que são de competência da instituição escolar;

- d) Propiciar as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo práticas pedagógicas que contemplem os aspectos da internacionalização atinentes ao desenvolvimento curricular, promovendo o seu alinhamento com os princípios e parâmetros aqui descritos;
- e) Viabilizar a formação e a valorização de professores para o desenvolvimento de ações de internacionalização na educação básica;
- f) Organizar contextos de estudos do documento e de diálogo junto aos demais gestores, professores e profissionais da sua instituição para que os princípios apresentados, bem como as práticas sugeridas, sejam compreendidos e resultem em mudanças no cotidiano institucional e nas práticas pedagógicas;
- g) Desenvolver instrumentos de gestão para monitorar e avaliar a implementação dos princípios e dos parâmetros estabelecidos.

Há de se considerar que, em muitos casos, as escolas são fortemente influenciadas pela cultura regional, o que pode resultar em um currículo fortemente centrado na história, na cultura e nos eventos locais, resultando em alguns desafios para a inclusão de perspectivas internacionais. As entrevistas realizadas, que tinham o objetivo de responder ao principal questionamento deste trabalho, ou seja, *quais são os desafios de gestor educacional para implementar um currículo voltado à internacionalização da educação*, evidenciou como principais respostas ao problema as seguintes ações relacionadas no gráfico que segue:

Gráfico 1 – Desafios da gestão: resposta à questão da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

De fato, algumas partes interessadas, incluindo pais e estudantes, podem não compreender plenamente a importância da educação internacionalizada, o que pode resultar em uma falta de apoio para iniciativas e projetos que buscam expandir esse conhecimento. Para superar essa barreira, deve o gestor educacional implementar propostas de internacionalização educacional por meio da complementação entre as diferentes formas de educação, a exemplo dos conceitos já estudados da internacionalização em casa (IaH) e da internacionalização do currículo (IoC).

Como parâmetros para o gestor, o Ministério da Educação e Cultura sugere que a internacionalização em casa seja realizada a partir de atividades internacionais e interculturais executadas no espaço escolar, com ações que envolvam línguas estrangeiras, palestras com convidados locais e internacionais, colaboração *on-line*, acolhimento de estudantes internacionais, estudos de caso em diferentes cenários, entre outras (Brasil, 2022)⁵.

Por sua vez, a internacionalização do currículo pode ser realizada por meio de ações que promovam a incorporação de dimensões internacionais e interculturais aos objetos do conhecimento, às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas, nas diferentes formas de avaliação, nas atividades extracurriculares, entre outros (Brasil, 2022).

Observa-se que a internacionalização da educação frequentemente se baseia em processos que também usufruem de tecnologias, como acesso à internet e plataformas de aprendizado *on-line*, sendo que a falta de acesso equitativo à tecnologia pode criar disparidades no aprendizado entre os alunos.

Compilando essas análises, podemos construir um mapa conceitual, o qual traz os principais resultados da pesquisa realizada e os desafios encontrados para a gestão, de acordo com as categorias utilizadas na criação do Estado do Conhecimento (Convivência Coletiva Escolar, Diversidade Cultural, Gestão Escolar, Formação de Professores e Internacionalização do Ensino), conforme segue:

⁵Com o objetivo de promover o intercâmbio e facilitar a divulgação de projetos entre as escolas de qualquer localidade, foi criado o APP “Escolas Pelo Mundo”, que se encontra disponível para celulares com sistema Android – disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.mec.escolaspelomundo&hl=en_US&pli=1. Acesso em: 18 jun. 2024; e Apple – disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/escolas-pelo-mundo/idi1661128528>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Figura 2 – Mapa conceitual – Achados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A desigualdade no acesso a uma educação de qualidade é um problema a ser constantemente enfrentado, pois, sabidamente, nem todos os alunos têm igual acesso a oportunidades educacionais enriquecedoras⁶.

Superar esses desafios requer um esforço concentrado de sistemas educacionais, escolas, professores, pais e políticas públicas. Por isso percebe-se a importância de se trabalhar em parceria com os mais diversos atores sociais nacionais ou internacionais, buscando um desenvolvimento conjunto de conhecimentos. Para essa missão, poderá o gestor educacional designar um profissional específico do seu quadro de colaboradores para realizar as articulações necessárias à implementação de projetos e de propostas educacionais, inclusive as de origem do corpo docente, proporcionando uma maior agilidade de oportunidades.

A conscientização sobre a importância da internacionalização da educação, o investimento em capacitação de professores, a alocação de recursos adequados e uma

⁶ A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023) tem entre seus temas de ação a promoção de ações para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, com oportunidades de aprendizagem para todas e todos, conforme previsto no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n. 4 (ODS-4).

abordagem holística para a reforma curricular são essenciais para se avançar na direção de uma educação escolar que prepare os alunos para um mundo cada vez mais globalizado.

Por isso a importância de se reconhecer que a internacionalização do ensino é essencial para preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado, sendo fundamental a superação desses desafios para se alcançar esses objetivos, os quais podem ser realizados por meio de políticas educacionais, capacitações adequadas para toda a comunidade escolar e o comprometimento da sociedade com uma visão educacional global.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem como função o desenvolvimento do estudante em sua plenitude, preparando-o para conviver em sociedade, ser um cidadão de direitos e deveres, formando-o para o novo mercado de trabalho e para o exercício de uma cidadania voltada à coletividade mundial. Para que isso ocorra, é fundamental conhecer e desenvolver os parâmetros de um ensino voltado ao desenvolvimento mais global, promovendo uma crescente universalização do conhecimento e instituindo a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

Essa preparação pode ser pensada pelas instituições de ensino de educação básica de maneira integral, uma vez que também fazem parte do processo de autoconhecimento e planejamento que ajuda o estudante a definir seus objetivos e metas para o futuro. Esse processo, contínuo e flexível, precisa ser adaptado às mudanças que ocorrem na vida do estudante, possuindo basicamente três etapas principais: autoconhecimento, definição de objetivo, metas e planejamento (Pio, 2022).

As previsões nos currículos escolares e nos marcos regulatórios devem identificar esses desafios, restando à gestão escolar estar atenta às novas demandas por meio da observação e da investigação de práticas inovadoras, com a consequente diversificação das metodologias consideradas mais adequadas, analisando quais práticas podem contribuir para a melhoria da qualidade educacional, propondo soluções de ações que contribuam para o processo de atualização do ensino.

Divulgar os paradigmas da internacionalização do ensino é uma forma de aproximar os processos de aprendizagem, de qualificar o currículo, de incentivar o estudante para o mercado de trabalho, de proporcionar um desenvolvimento sustentável e de desenvolver um cidadão global, sendo que o caminho para a internacionalização do currículo do ensino médio

é um esforço colaborativo que requer visão estratégica da gestão escolar e execução inovadora por parte das equipes pedagógicas.

Importante lembrar que o objetivo de preparar o aluno para o sucesso acadêmico e para uma participação significativa e produtiva na sociedade necessita estar aberto a adaptações e sugestões contínuas, por meio da promoção do conhecimento dos envolvidos no processo educacional, para que se possam adotar os paradigmas da internacionalização para uma aprendizagem mais conectada e colaborativa, seja presencial ou de forma virtual.

A interculturalidade, que é um conceito intrínseco a uma educação que visa à promoção de uma cidadania global (Morosini *et al.*, 2023), pode ser agregada ao currículo do ensino médio de diversas formas, que vão desde o estudo de uma língua estrangeira, realização de intercâmbios para mobilidade acadêmica de forma presencial ou virtual, atividades e feiras culturais, visitas a locais de comunidades estrangeiras residentes no Brasil, até ouvindo palestrantes convidados pertencentes a outras nacionalidades para explanarem sobre suas vivências em seus países de origem, a exemplo de diversos imigrantes de nações próximas que optaram por passar a viver em nosso país, com o objetivo de construir uma sociedade justa e democrática.

Esse conjunto de ações integradas precisa ser continuamente atualizado, proporcionando partilhas de saberes, valores e de interculturalidade, sendo recomendado que ocorram pesquisas e debates contínuos sobre este tema, com especial atenção para a adequada implementação dos conceitos da internacionalização na educação básica, a fim de que os alunos sejam preparados para os desafios e as oportunidades do século XXI, promovendo para a sociedade uma geração de cidadãos críticos, qualificados, culturalmente conscientes, inseridos em círculos sociais e preparados para um mundo globalizado e conectado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. Educação dos brasileiros e o estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliana Journal for Brazilian Studies*, Londres, v. 1, n. 1, p. 44-65, set. 2012.

BIANCHINI, R. *Formação continuada para o uso de tecnologias digitais no ensino de ciências e matemática dos anos iniciais: possibilidade(s) de desenvolvimento profissional*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2925>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros nacionais para a internacionalização na educação básica*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: www.pucrs.br/cees/3066-2/. Acesso em: 12 jan. 2023.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. IaH: internacionalização e/ou interculturalidade at home? *Revista Linguagem, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 26, n. 46, p. 83-108, 2021.

DEMO, P. *Metodologia da investigação em educação*. Curitiba: IBPEX, 2005.

FELICETTI, V. L. *et al.* Internacionalização na educação básica brasileira: desafios na formação docente. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madri, v. 93, n. 1, p. 33-44, 2023. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/5870/4767>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

LEAL, E. F. *Formação continuada para professores dos anos iniciais: uma proposta para o ensino das operações de adição e de subtração, fundamentada na Teoria das Situações Didáticas*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12159>. Acesso em: 13 abr. 2022.

1385

LEASK, B. *Internationalizing the curriculum*. New York: Routledge, 2015.

LIBÂNIO, J. C. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, M. A.; CUNHA, C. (org.). *Educação básica: políticas, avanços, pendências*. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 13-56.

MARCELINO, J. M.; LAUXEN, S. L. *Internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis?* Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021.

MARTINS, C. N. *Olhar para a diversidade: representações do professor pedagogo em formação*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4110>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MASCIOLI, D. A. A. *A formação em contexto na educação integral do ponto de vista dos professores de uma escola pública: uma análise da dialogicidade no processo educativo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12314>. Acesso em: 3 mar. 2024.

MENTGES, M. J. *Internacionalização e organização em rede: uma proposta para a rede internacional Marista de educação superior*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10365>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002.

MOROSINI, M. C. (org.). *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Revista Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. C. *et al.* Internacionalización en la educación básica: un análisis desde la UNESCO. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 93, n. 1, p. 17-31, 2023. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/5997/4766>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MOROSINI, M. C.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, 2016.

NASCIMENTO, A. P. *Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e o trabalho docente*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2021.tde-11012022-104858>. Acesso em: 8 nov. 2022.

1386

PIO, P. L. *Elaboração de projetos de vida dos alunos do ensino técnico e médio: contribuições para o futuro*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipe.edu.br/jspui/handle/123456789/5216>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SAVIANI, D. *A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

THIESEN, J. S. Internacionalização dos currículos na educação básica: concepções e contextos. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 991-1017, out./dez. 2017.

UNESCO. *Educação 2030 no Brasil*. [S. l.]: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/99516?hub=66903>. Acesso em: 16 jun. 2024.